

APROVADA NA REUNIÃO
ORDINÁRIA

07 ABR. 2014

DELIBERAÇÃO:

Análise Económico-financeira

Dezembro 2013

Índice

1. Introdução	3
2. Análise da Situação	4
2.1. Análise Patrimonial	4
2.1.1 Análise da evolução do Activo	5
2.1.2 Análise da evolução dos Fundos Próprios e Passivo	6
2.1.2.1 Fundos Próprios	6
2.1.2.2 Passivo	7
2.2. Análise Económico-financeira	8
2.2.1 Análise Económica	8
A. Evolução dos Proveitos	8
B. Evolução de Custos	9
C. Evolução de Resultados	10
2.2.2 Análise Financeira	11
2.3. Análise à Execução Orçamental	12
2.3.1 Controlo Orçamental da Receita	13
2.3.2 Controlo Orçamental da Despesa	16
2.4. Limite de Endividamento	20

07 ABR. 2014

DELIBERAÇÃO:

*Deliberado em reunião
Ass. Municipal para
apreciação.*



Câmara Municipal de Vimioso

Análise Económico – Financeira
Dezembro de 2013

Exmos. Senhores

Em cumprimento do disposto na **alínea d) do n.º 3 do art.º 48.º da Lei n.º 2/2007**, de 15 de Janeiro, procedemos à auditoria às contas elaboradas com referência a 31 de Dezembro de 2013 e à análise económico-financeira da Câmara Municipal de Vimioso, com referência àquela mesma data.

1. Introdução

A análise económico-financeira foi elaborada após a auditoria às contas e tendo por base o respetivo balancete reportado a 31.12.2013.

Para efeitos da **análise da situação e evolução patrimonial** (análise financeira ou de Balanço) e da **evolução dos Resultados** (análise económica ou de Resultados) comparamos os dados reportados a 31 de Dezembro de 2013 com os reportados a 31 de Dezembro de 2012.

A análise que se segue foi preparada com base nas Demonstrações Financeiras apresentadas pelo Município elaboradas a partir dos elementos contabilísticos analisados.

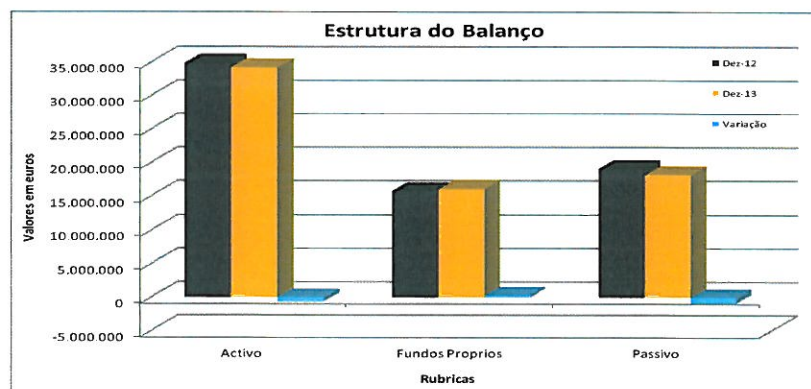
2. Análise da Situação e Evolução Patrimonial

2.1. Análise Patrimonial

Comparativamente a Dezembro de 2012 a estrutura patrimonial do Município é a seguinte:

Evolução da Estrutura do Balanço

Rubricas	31.12.13	31.12.12	Variação Abs.	%
<u>Activo Total</u>	34.233.819	34.868.353	-634.533	-2%
<u>Passivo</u>	18.156.174	19.090.696	-934.521	-5%
<u>Fundos Proprios</u>	16.077.645	15.777.657	299.988	2%



Comparativamente a 31.12.2012, a situação patrimonial do Município evoluiu favoravelmente, registando:

- ❖ Diminuição de 2%, cerca de 634 m€ do activo total
- ❖ Diminuição de 11%, cerca de 602 m€ do Passivo
- ❖ Aumento, em cerca de 2%, aproximadamente 0,299 M€ dos Fundos próprios

2.1.1. Análise da evolução do Ativo

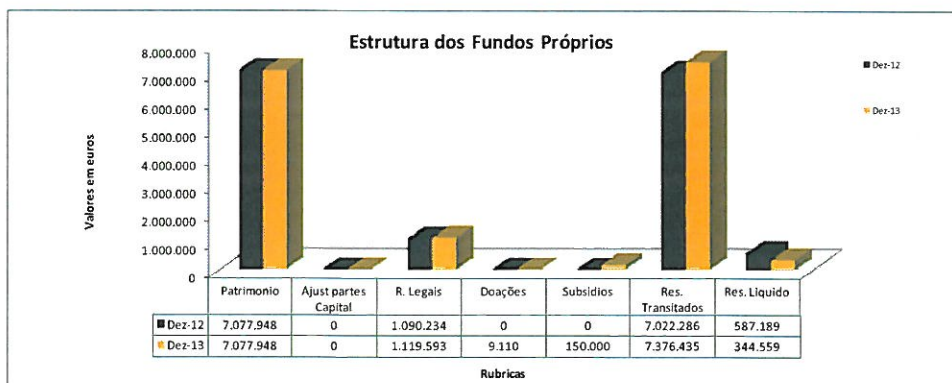
Comparativamente a 31.12.2012, o Ativo apresenta a seguinte evolução:



- i. O Ativo Líquido em 31 de Dezembro de 2013 é de 34,23 milhões de euros contra 34,86 M€ em 31.12.2012. A variação foi negativa de 1,8%, ou seja de 634 m€;
- ii. A diminuição registada no Ativo Líquido justifica-se:
 - a) por uma diminuição de 1% na rubrica de Imobilizado, num total de cerca de 201 m€. Esta rubrica representa, em 31.12.2013, 94% do Total do ativo Líquido, aumentando 1 ponto percentual face ao peso que detinha em 31.12.2012 (93%);
 - b) por uma diminuição do saldo de "Outros Devedores" em 1,05 M€, como resultado do montante dos valores recebidos relativos a projetos co-financiados pelo IFDR.
 - c) por um aumento de 690 m€ registado em "Depósitos em instituições financeiras e Caixa", representativos de cerca de 4% do ativo Líquido

2.1.2. Análise da evolução dos Fundos Próprios e do Passivo

2.1.2.1 - Os **Fundos Próprios** apresentam a seguinte decomposição:



Face a Dezembro de 2012, os Fundos Próprios registaram:

-a variação decorrente do resultado líquido alcançado no período, no valor de 299.988 m€;

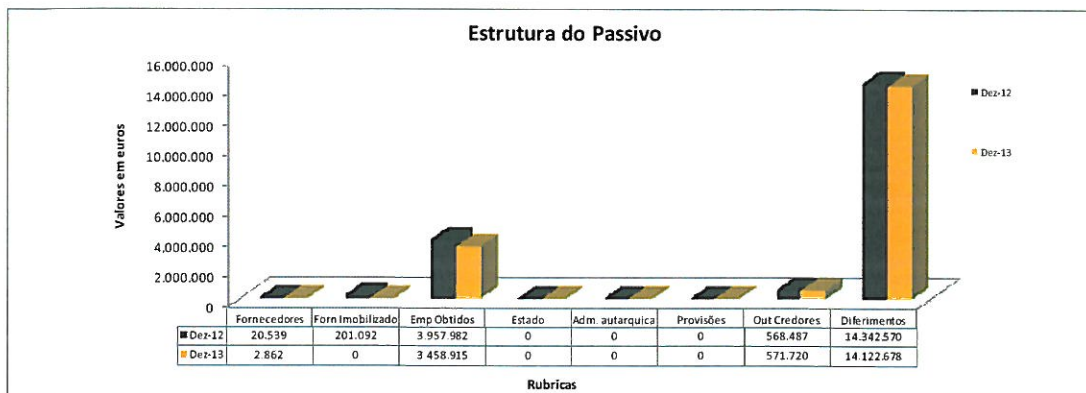
-a variação nos resultados transitados decorrente da regularização do valor dos Subsídios e Doações;

Em 31 de Dezembro de 2013 cerca de 47% do total dos ativos do Município mostram-se financiados por Fundos Próprios.

Considerando que os fundos permanentes (Fundos próprios e capitais alheios de MLP) junto com os Proveitos Diferidos, representam 97% do total ativo e os investimentos de carácter permanente (ativo imobilizado líquido) representam igualmente 94% do ativo, conclui-se pelo equilíbrio financeiro do Município (os ativos fixos não são financiados por capitais alheios de curto prazo).

2.1.2.2 - Comparativamente a Dezembro de 2012, o **Passivo** apresenta, em 31.12.2013, a seguinte evolução:

Análise Económico – Financeira
Dezembro de 2013



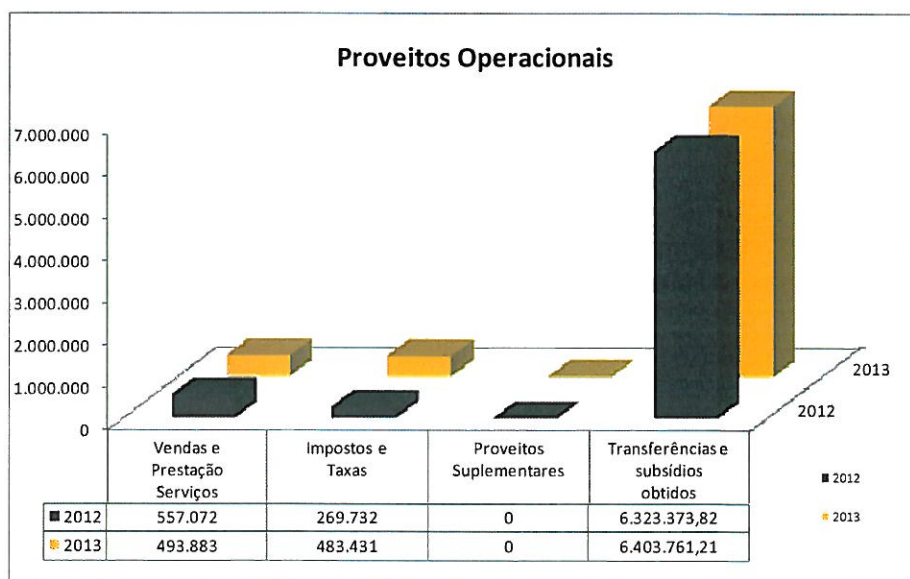
- i. O Passivo Total, não considerando a variação dos diferimentos passivos, regista uma diminuição de, aproximadamente, 602 m€, face a 31 de Dezembro de 2012;
- ii. A rubrica de Fornecedores de Imobilizado registou uma diminuição de 201 m€;
- iii. A rubrica de Fornecedores C/C tem um peso de 0,02% sobre o Passivo Total, tendo diminuído cerca de 17,7 m€, face ao período homólogo de 2012;
- iv. A rubrica de Empréstimos Obtidos registou um decréscimo de cerca de 13%, aproximadamente 499 m€. Em Dezembro de 2013, o seu peso no total do Passivo diminuiu, passando de 21% (Dezembro 2012) para 19%;
- v. O aumento registado em Outros Credores foi de 1%, cerca de 3,2 m€. Esta rubrica, a 31.12.13, representa 3% no Total do Passivo e engloba sobretudo os saldos relativos a Cauções prestadas por terceiros;
- vi. A rubrica de Diferimentos registou uma diminuição de aproximadamente 219m €, relacionada com a regularização dos proveitos diferidos.

2.2. – Análise económico-financeira

2.2.1. – Análise Económica

Comparando a demonstração dos resultados em 31 de Dezembro de 2013 com a do período homólogo de 2012, concluímos o seguinte:

A. Evolução dos Proveitos Operacionais

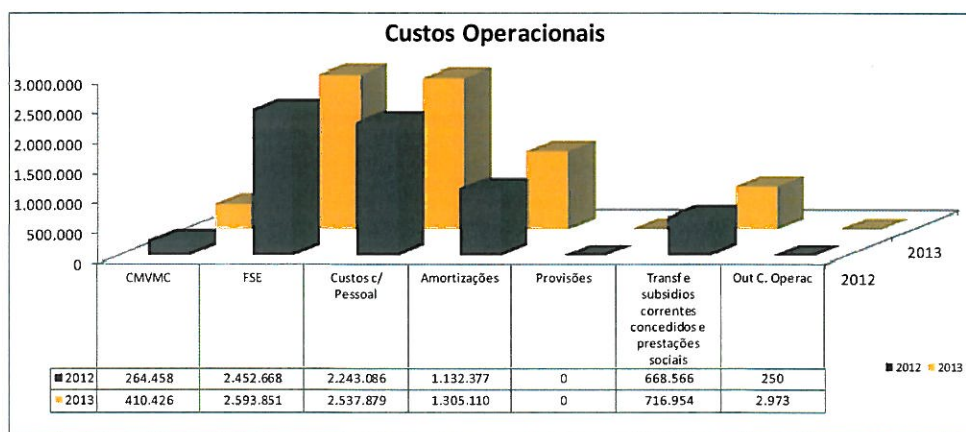


- i. Comparativamente ao exercício anterior, o Município registou um acréscimo, de cerca de 3%, nos seus Proveitos Operacionais, o que em termos absolutos corresponde a 0,23 M€.
- ii. A rubrica de “Transferências e subsídios obtidos” aumentou aproximadamente 0,8 M€ (1%).

As “Vendas e Prestações de Serviços” registaram uma diminuição de 63 m€ (11%) e as receitas obtidas com “Impostos e Taxas” aumentaram cerca de 213m€, ou seja, 79%.

B. Evolução de Custos

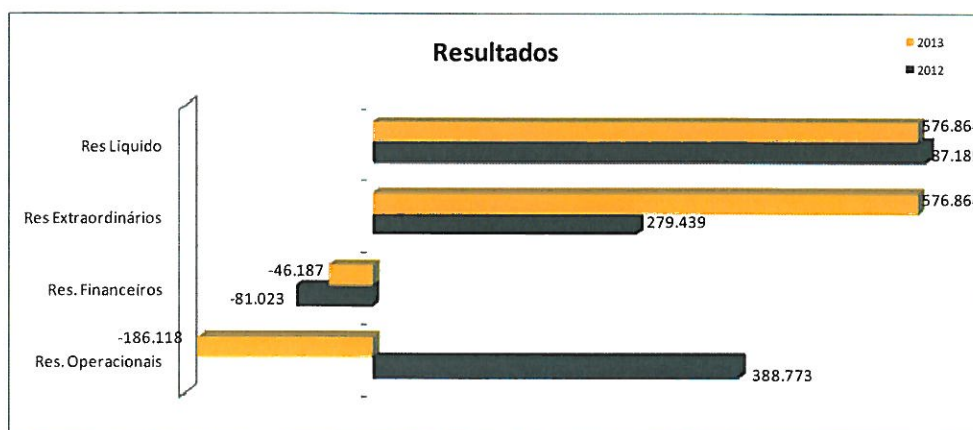
Os custos operacionais apresentam em 31 de Dezembro de 2013, face ao período homólogo do ano anterior, o seguinte comportamento:



- i. O Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (CMVMC) aumentou 55%, cerca de 145m €. O seu peso face ao Total dos Custos Operacionais é de 5%, semelhante do período homólogo de 2012.
- ii. Os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) registaram um aumento de 6%, que se traduziu, em termos absolutos, em 141 m€. O seu peso é de 34% na estrutura dos Custos Operacionais.
- iii. A rubrica de "Transferências e subsídios correntes concedidos e prestações sociais" cresceu 43 m€, cerca de 7%, face ao período homólogo do ano anterior.
- iv. Os Custos com Pessoal registaram um aumento de 13%, cerca de 294 m€, face a Dezembro de 2012. Esta rubrica representa cerca de 34% do total dos Custos Operacionais.
- v. As Amortizações do Exercício aumentaram 172 m€, face a 31.12.12.

C. Evolução dos Resultados

A evolução dos resultados no período em causa foi a seguinte:



O Resultado Operacional, registado no exercício de 2013, decresceu cerca de 0,574 M€, face a 31.12.12, resultante do aumento de 230 m€ no total dos Proveitos Operacionais e do aumento de 805 m€ nos Custos Operacionais. Parte do decréscimo justifica-se com o aumento dos Custos das mercadorias/materiais consumidos, Fornecimentos e serviços externos e custos com pessoal.

O Resultado Financeiro, tal como em Dezembro de 2012, apresenta-se negativo, registando, no entanto, uma melhoria de 34 m€ face ao período homólogo do exercício anterior.

Em Dezembro de 2013, o Resultado Extraordinário, apresenta-se positivo em 576 m€, o que representa um aumento de 297 m€, comparativamente a 31.12.12.

O comportamento das diversas rubricas de resultados conduziu a um decréscimo do Resultado Líquido, face a 31 de Dezembro de 2012, no valor de 242,6 m€, fixando-se em 344 m€.

2.2.2. – Análise Financeira

Rácios	Fórmula de Cálculo	Dez-13	Dez-12
Liquidez geral	Activo Circulante / Passivo Circulante	188%	209%
Liquidez reduzida	(Activo Circulante-Existências) / Passivo Circulante	185%	207%
Liquidez imediata	(Depósitos em Inst Financeiras + Caixa) / Passivo Circulante	138%	64%
Endividamento	Passivo / Activo	53%	55%
Estrutura de endividamento	Passivo Circulante / Passivo	6%	6%
Autonomia financeira	Fundos Proprios / Activo	47%	45%
Cobertura de Imobilizado pelos Capitais Permanentes	(Fundos Próprios + Dividas a terceiros de MLP) / Imobilizado Liquido	60%	61%

Os rácios de liquidez geral e reduzida revelam que o Activo Circulante evoluiu desfavoravelmente entre as duas datas em análise, apresentando-se ainda assim suficiente, em 31.12.13, para financiar integralmente o Passivo Circulante.

O rácio de liquidez imediata revela que o total de Disponibilidades assegura a cobertura integral das responsabilidades de curto prazo.

O rácio de Autonomia Financeira revela que o Total do Activo é financiado em cerca de 47% por capitais próprios, indicador que registou um aumento de 2 pontos percentuais face a Dezembro de 2012 (45%).

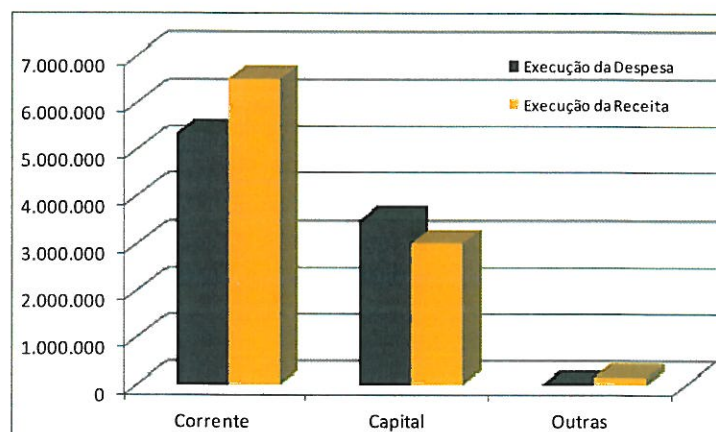
De acordo com o rácio de Estrutura de endividamento, 6% do Passivo é de curto prazo. Este indicador era de 6% em 31.12.2012.

O rácio de Cobertura de Imobilizado pelos Capitais Permanentes representa em 31.12.13 cerca de 60%, revelando que o investimento fixo se encontra financiado parcialmente por Passivo Corrente.

2.3 – Análise à Execução Orçamental

À data de 31.12.13, a execução orçamental era a seguinte:

	Execução da Despesa		Execução da Receita	
	Euro	%	Euro	%
Corrente	5.348.528	76,05%	6.517.152	88,41%
Capital	3.504.249	45,43%	3.018.846	41,84%
Outras			158.799	100,00%
Total	8.852.777	60,04%	9.694.796	65,75%



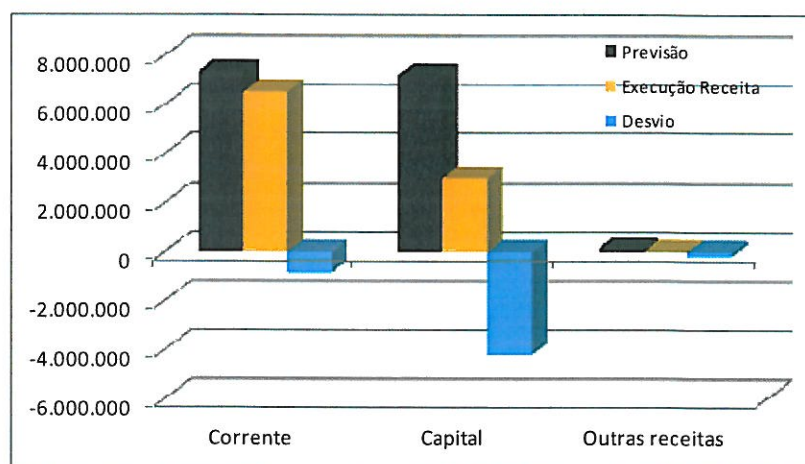
O grau de execução Orçamental mostra-se positivo, em 31 de Dezembro de 2013, dado que a execução da Despesa se apresenta inferior à execução da Receita.

O Município cumpre o princípio orçamental de equilíbrio uma vez que a Despesa Corrente se encontra coberta pela Receita Corrente.

2.3.1 – Controlo Orçamental da Receita

A execução da Receita apresenta, em 31.12.13, um desvio negativo de 5,05 M€, conseguido pelo reduzido grau de execução da Receita de Capital que foi apenas de 41%, enquanto a execução da Receita Corrente se fixou em 88%.

	Previsão	Execução Receita	Desvio	Execução %
Corrente	7.371.889	6.517.152	-854.737	88,41%
Capital	7.214.815	3.018.846	-4.195.970	41,84%
Outras receitas	158.799	158.799	0	100,00%
Total	14.745.503,37	9.694.796,31	-5.050.707,06	65,75%



Por rubrica de Receita, os desvios verificados em 31 de Dezembro de 2013 e consequentes execuções orçamentais foram os seguintes:

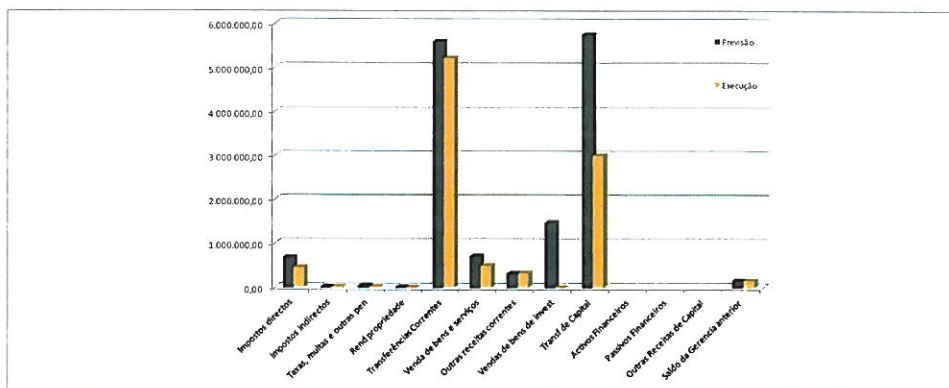
Análise Económico – Financeira
Dezembro de 2013

Designação	Previsão	Execução Receita	Desvio	Execução %
Impostos directos	679.200,00	455.856,07	-223.343,93	67,12%
Impostos indirectos	18.500,00	14.971,25	-3.528,75	80,93%
Taxas, multa e outras penalidades	42.500,00	19.565,30	-22.934,70	46,04%
Rendimentos de propriedade	11.100,00	1.462,08	-9.637,92	13,17%
Transferências Correntes	5.592.389,00	5.209.185,18	-383.203,82	93,15%
Venda de bens e serviços	713.000,00	492.494,77	-220.505,23	69,07%
Outras receitas correntes	315.200,00	323.617,04	8.417,04	102,67%
Total de receitas correntes	7.371.889,00	6.517.151,69	-854.737,31	88,41%
Vendas de bens de investimento	1.469.424,58	2.535,05	-1.466.889,53	0,17%
Transferências de Capital	5.745.190,91	2.996.860,31	-2.748.330,60	52,16%
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00	-
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00	-
Outras Receitas de Capital	200,00	19.450,38	19.250,38	9725,19%
Total de receitas capital	7.214.815,49	3.018.845,74	-4.195.969,75	41,84%
Saldo da gerência anterior	158.798,88	158.798,88	0,00	100,00%
Total de outras receitas	158.798,88	158.798,88	0,00	100,00%
Total	14.745.503,37	9.694.796,31	-5.050.707,06	65,75%

Nas receitas Correntes, apenas a rubrica de "Outras Recentes Correntes" registou uma execução aproximada à prevista.

Relativamente às receitas de Capital, a baixa percentagem de execução das rubricas de "Transferências de Capital" e "Vendas de bens de investimento", que no seu conjunto perfazem o total das receitas de Capital, determinou o menor grau de execução apurado no final do período em análise.

O comportamento gráfico é o seguinte:



Rácios de Estrutura (Receita Líquida):

Rácios da Estrutura das Receitas Próprias	Dez-12	Dez-13
Impostos Municipais / Total de Receitas	3%	5%
Venda de bens de Investimento / Total de Receitas	0%	0%
Total das Receitas Próprias / Total de Receitas	13%	15%
Total das Transferências / Total das Receitas	87%	85%
Passivos Financeiros / Total das Receitas	0%	0%

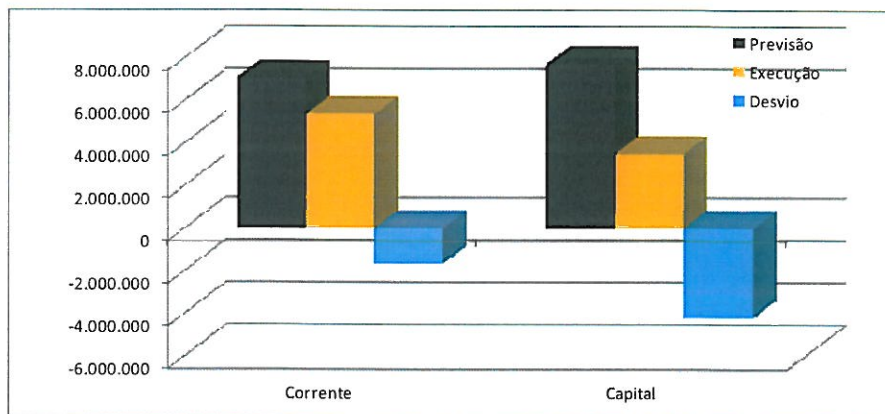
2.3.2 – Controlo Orçamental da Despesa

A execução orçamental do Total das Despesas foi de 60,04%, tendo-se apurado um desvio de 5,89 M€.

O nível de execução das Despesas de Capital foi de 45%, enquanto o da execução das Despesas Correntes foi de 76%, tal como pode ser observado no seguinte quadro:

	Previsão	Execução	Desvio	Execução %
Corrente	7.032.825	5.348.528	-1.684.297	76,05%
Capital	7.712.678	3.504.249	-4.208.429	45,43%
Total	14.745.503,37	8.852.776,59	-5.892.726,78	60,04%

A execução orçamental da Despesa e correspondentes desvios evidenciam-se do modo seguinte:



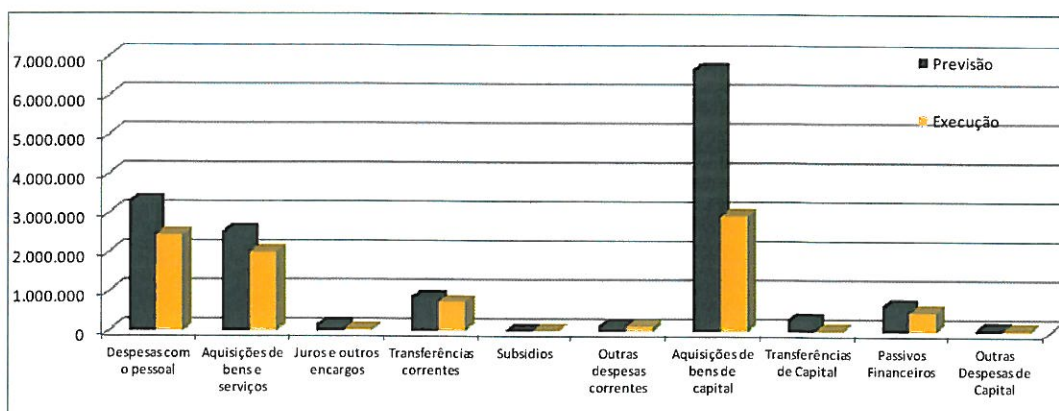
Por rubrica de Despesa, o grau de execução orçamental e correspondentes desvios foram os seguintes:

Análise Económico – Financeira
Dezembro de 2013

	Previsão	Execução	Desvio	Execução %
Despesas com o pessoal	3.324.250	2.448.462	-875.788	73,65%
Aquisições de bens e serviços	2.549.142	2.006.625	-542.517	78,72%
Juros e outros encargos	158.625	40.556	-118.069	25,57%
Transferências correntes	877.450	742.707	-134.743	84,64%
Subsídios	300	0	-300	0,00%
Outras despesas correntes	123.058	110.179	-12.879	89,53%
Total Despesas Correntes	7.032.825,00	5.348.527,53	-1.684.297,47	76,05%
Aquisições de bens de capital	6.695.128	2.955.304	-3.739.824	44,14%
Transferências de Capital	306.550	16.743	-289.807	5,46%
Passivos Financeiros	655.000	499.067	-155.933	76,19%
Outras Despesas de Capital	56.000	33.134	-22.866	59,17%
Total Despesas de Capital	7.712.678,37	3.504.249,06	-4.208.429,31	45,43%

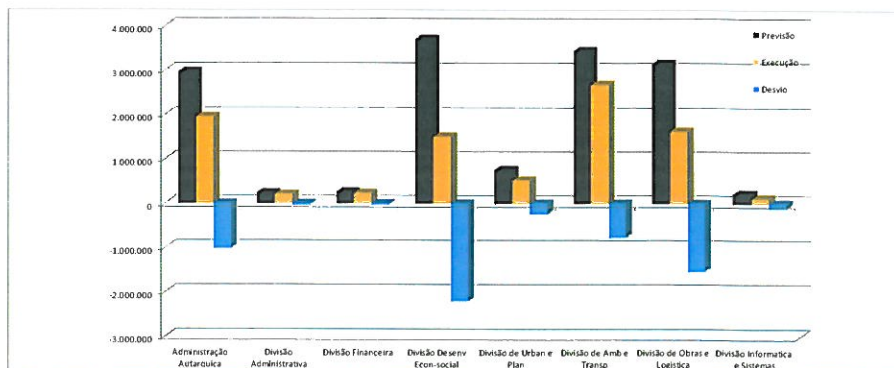
O grau de execução abaixo dos valores orçamentados regista-se sobretudo ao nível da rubrica de "Juros e Outros Encargos", apresentando, no entanto, percentagens de execução orçamental mais elevadas nas rubricas de "Transferências Correntes" e "Outras Despesas Correntes" (Despesas Correntes) e "Passivos Financeiros" (Despesas de Capital).

Graficamente a evolução registada foi a seguinte:



A execução orçamental da Despesa por unidade orgânica, apresenta-se, graficamente do modo seguinte:

Análise Económico – Financeira
Dezembro de 2013



Da leitura do gráfico resulta que foi nas Divisões de "Administração Autárquica", "Desenvolvimento Económico-social", "Ambiente e Transportes" e "Obras e Logística" que a execução orçamental da Despesa se mostrou aquém do previsto.

O grau de execução foi determinado, sobretudo, pela execução orçamental verificada nas Despesas de Capital.

	Previsão	Execução	Execução %	Desvio
Administração Autárquica				
Corrente	1.940.250	1.400.869	72%	-539.381
Capital	1.024.050	551.266	54%	-472.784
Divisão Desenvolvimento Económico-social				
Corrente	1.468.966	922.463	63%	-546.503
Capital	2.239.395	585.863	26%	-1.653.532
Divisão de Ambiente e Transportes				
Corrente	1.611.503	1.403.215	87%	-208.288
Capital	1.828.980	1.278.646	70%	-550.334
Divisão de Obras e Logística				
Corrente	720.720	596.014	83%	-124.706
Capital	2.430.753	1.030.947	42%	-1.399.806
	3.801.189	2.921.692	77%	-879.497
	6.499.128	2.895.455	45%	-3.603.673

Detalhadamente, por unidade orgânica e por rubrica de Despesa, a execução orçamental verificada até 31.12.2013 foi a seguinte:

Análise Económico – Financeira
Dezembro de 2013

	Previsão	Execução	Desvio	Execução %
Divisão de Urbanismo e Planeamento				
Despesas com Pessoal	570.956	457.365	-113.592	80,11%
Aquisição de bens e serviços	62.216	11.437	-50.779	18,38%
Transferencias correntes	500	0	-500	0,00%
Outras despesas correntes	75	0	-75	0,00%
Aquisição de bens de Capital	126.500	53.044	-73.456	41,93%
Divisão de Ambiente e Transportes				
Despesas com Pessoal	482.350	407.438	-74.912	84,47%
Aquisição de bens e serviços	1.129.078	995.776	-133.302	88,19%
Outras despesas correntes	75	0	-75	0,00%
Aquisição de bens de Capital	1.826.980	1.278.646	-548.334	69,99%
Outras despesas capital	2.000	0	-2.000	0,00%
Divisão de Obras e Logística				
Despesas com Pessoal	486.275	396.608	-89.667	81,56%
Aquisição de bens e serviços	234.395	199.406	-34.989	85,07%
Outras despesas correntes	50	0	-50	0,00%
Aquisição de bens de Capital	2.427.758	1.029.224	-1.398.534	42,39%
Outras despesas capital	2.995	1.723	-1.272	57,52%
Divisão Informatica e Sistemas				
Despesas com Pessoal	129.400	90.814	-38.586	70,18%
Aquisição de bens e serviços	30.275	21.200	-9.075	70,02%
Outras despesas correntes	50	0	-50	0,00%
Aquisição de bens de Capital	63.000	4.484	-58.516	7,12%
Total Despesas	14.745.503,37	8.852.776,59	-5.892.726,78	60,04%

Rácios de Estrutura (Despesa executada):

Rácios da Despesa	Dez-12	Dez-13
Transferências correntes / Total das Despesas	6%	8%
Transferências de Capital / Total das Despesas	0%	0%
Despesa Corrente / Total das Despesas	49%	60%
Despesas de Capital / Total das Despesas	51%	40%
Total do Investimento / Total das Despesas	47%	33%

2.4 – Limite de Endividamento

A lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro, estabelece no art.º 37.º que o limite do endividamento líquido das autarquias, "em 31 de Dezembro de cada ano, não pode exceder 125% do montante das receitas provenientes dos impostos municipais, das participações do município no FEF, da participação no IRS, da derrama e da participação nos resultados das entidades do sector empresarial local, relativas ao ano anterior".

O n.º 1 do art.º 98º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de Dezembro, Lei do orçamento de Estado para 2013 (OE 2013) determina que as autarquias que no final de 2012 registem o total de endividamento líquido inferior ao limite imposto pelo referido art.º 37º têm este como limite de endividamento para o ano de 2013.

Procedemos, conforme quadro infra, ao cálculo dos limites de endividamento líquido e de Médio e longo prazo, à data de 31 de Dezembro de 2013, concluindo pelo cumprimento, por parte do Município, da legislação aplicável.



PEREIRA & DUARTE



Câmara Municipal de Vimioso

Análise Económico – Financeira
Dezembro de 2013

Mapa de determinação do endividamento líquido Municipal (Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro)

	Descrição	Montante
A - Passivos (Empréstimos contratados, contratos de locação Financeira e dividas a Fornecedores)	- Empréstimos Bancários (1)	1.659.813
	- Contratos de Leasing	0
	- Dívidas a Fornecedores	2.862
	- Dívidas a Fornecedores Imobilizado	0
	- Dívidas a EOEP	0
	- Dívidas a Outros Credores	571.720
	- Acréscimos e Diferimentos Passivos	453.202
	Soma dos Passivos	2.687.596
B - Activos	- Saldo de Caixa	359
	- Depósitos em Instituições Financeiras	1.416.112
	- Aplicações de Tesouraria	0
	- Investimentos Financeiros	58.376
	- Créditos sobre Terceiros	371.304
	- Acréscimos e Diferimentos Activos	117.017
Soma dos Activos	1.963.169	
G - Endividamento líquido do Município		724.427
D - Endividamento líquido e os empréstimos das associações da Municípios, proporcional à participação do município no seu capital social		
	Sub-Total 2	
E - Endividamento líquido e os empréstimos das entidades que integram o sector empresarial local, proporcional à participação do Município no seu capital social (em caso de incumprimento das regras de equilíbrio das contas previstas no regime suficiente do sector empresarial local)		
	Sub-Total 3	0
F - Endividamento líquido total		724.427
G - Limite da Capacidade de Endividamento (art. 99º Lei n.º 66-B/2012, de 31 de Dezembro)	- Endividamento Líquido	2.207.489
	- Endividamento de médio e longo prazo (MLP) (2)	6.002.753
H - Capacidade líquida de Endividamento	- Endividamento Líquido (G-F)	1.483.062
	- Endividamento de médio e longo prazo (MLP) (2-1)	4.342.940

Porto, 26 de Março de 2014

Maria de Fátima Pereira (ROC n.º 835)

Em representação de

Fatima Pereira & Carlos Duarte,

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas